

# A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM COMPUTAÇÃO NO IFBA-CAMPUS SANTO AMARO – BA

## THE CONSTITUTION OF TEACHER IDENTITY FROM PIBID: AN EXPERIENCE OF COMPUTING STUDENTS IN IFBA- CAMPUS SANTO AMARO - BA

Josilda Conceição dos Santos 1

Handherson Leylton Costa Damasceno 2

Everton de Jesus Santos 3

Licenciada em Computação – Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro, BA. Estudante do curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: josildacsantos@hotmail.com 1

Licenciado em Pedagogia – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Mestre em Educação – Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Doutorando em Educação – Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias – GEC/FACED/CNPQ/UFBA. E-mail: handhersondamasceno@gmail.com 2

Estudante de Licenciatura em Computação do IFBA 3  
câmpus Santo Amaro, atuei durante 4 anos, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto licenciatura em computação, integrante do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Filosofia e Ciências Humanas na IFBA - câmpus Santo Amaro, interessado em discussões a respeito de formação de professores, metodologia de aprendizagem e a inclusão de Objetos de aprendizagem na prática pedagógica. E-mail: everton\_jsantos@hotmail.com

**Resumo:** Este relato de experiência é fruto da imersão dos estudantes do curso de Licenciatura em Computação (IFBA/Santo Amaro – BA) e participantes do subprojeto PIBID/IFBA câmpus Santo Amaro (“pibidianos”) nas escolas. O trabalho empreendido nas escolas envidou reflexões oriundas das discussões entre “educação e tecnologias digitais” e tem como principal objetivo apresentar as contribuições advindas da interação bolsista-docente no processo de formação da identidade docente do Licenciado em Computação. O estudo aponta a pertinência da postura colaborativa de construção e socialização dos saberes entre docentes e licenciandos, quando envolvidos diretamente em situações de ensino e aprendizagem, que serviram como elementos fortalecedores do processo de desenvolvimento da docência. Para conclusão, o trabalho convida bolsistas a refletirem sobre o fazer pedagógico e sobre a incorporação das tecnologias digitais, assumindo a mediação pedagógica como elemento preponderante no alcance de aprendizagens.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação Docente. Relato de Experiência.

**Abstract:** This experience report is a result of the immersion of students of the graduation in computing (IFBA / Santo Amaro - BA) and participants of the PIBID / IFBA subproject Santo Amaro campus (“pibidianos”) in schools. The work carried out in the schools generated reflections from the discussions between “education and digital technologies” and has as main objective to present the contributions coming from the exchange-teacher interaction in the process of formation of the teaching identity of the graduate in computing. The study points out the pertinence of the collaborative posture of construction and socialization of knowledge between teachers and graduates, when directly involved in teaching and learning situations, which served as strengthening elements of the teaching development process. To conclude, the work invites scholars to reflect on the pedagogical practice and the incorporation of digital technologies, assuming pedagogical mediation as a preponderant element in the scope of learning.

**keywords:** PIBID. Teacher Training. Experience Report.

## Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre os elementos contributivos da relação dialógica em bolsistas (estudantes no ensino superior) e os docentes das escolas, no processo de formação do licenciando em Computação. Como pano de fundo para o trabalho, reside o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Santo Amaro, que visa qualificar o ensino oferecido nas escolas municipais e estaduais parceiras, com vistas a intermediar as discussões entre a academia, estudantes, escolas e professores da educação básica, no tocante ao binômio “educação e tecnologias digitais”.

Isto posto, o foco do relato ora realizado no referido campus junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Computação, o foco está na construção de recursos digitais educacionais e no fortalecimento da cultura digital das escolas atendidas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é “uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (CAPES, 2018) e, desde sua criação tem contribuído para a valorização e ressignificação das licenciaturas, haja que objetiva “contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (CAPES, 2018.)

A parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas da rede pública básica de ensino, proporcionada pelo PIBID, tem contribuído para reflexões e desencadeamento de potentes reflexões sobre as práticas de ensino empreendidas, os desafios e possibilidades da docência e as problematizações diuturnamente presentes nos cotidianos que envolvem a docência, como as condições estruturais desfavoráveis das escolas, ausência de contextualização e transposição didática durante as aulas, a deficiência nas políticas públicas voltadas para o uso das tecnologias na educação, dentre outras.

Nesse contexto, pensa-se sobre a necessidade do licenciando-bolsista estar em contato com a realidade da escola pública, como mecanismo, também, de um poderoso elemento contributivo para a formação da identidade do professor e, por conseguinte, para a superação de possíveis desafios encontrados no exercício docente.

Considerando a fértil contribuição da relação entre os licenciandos em Computação do IFBA, a partir do PIBID, com as escolas e professores participantes do referido programa, o trabalho apresenta as reflexões sobre o processo de fortalecimento da identidade docente e da práxis pedagógica, tendo como pano de fundo a realização de algumas oficinas de criação de recursos digitais, organizadas pelos bolsistas.

## Reflexões Teóricas Sobre o PIBID e a Formação da Identidade

### Docente

É importante ao licenciando que se aproxime ao máximo de situações reais dos processos de ensino e aprendizagem, a fim de ampliar suas experiências e compor um arcabouço mais sólido para quando do seu ingresso às escolas, ter condições de agir de maneira segura nas mais distintas situações que eclodem na dinâmica escolar.

Neste sentido, ações como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tendem a ser um importante mecanismo que oportuniza o contato com os licenciandos-bolsistas às instituições escolares. Essa questão é de suma importância para a formação da identidade docente que se cristaliza mediante experiências com professores e supervisores do programa, e será solidificada no fazer pedagógico posterior, dada a riqueza da relação dialógica e horizontal entre professores e supervisores e os licenciandos. É, pois, o que Lüdke e Cruz (2005, p.14) apontam como circularidade de saberes, uma vez que essa ideia “indica bem essas idas e vindas, essa circulação entre as duas fontes produtoras de saber, cada uma enriquecendo a seu modo a construção do conhecimento.”

Felício (2014), aponta que o PIBID contribui de modo significativo para o processo de construção da identidade profissional do futuro professor. Para a pesquisadora, o contato do licenciando com a escola impacta de maneira consubstancial acerca da percepção sobre a “profissionalidade” (SACRISTÁN, 1991, p.65) e afasta do futuro professor a ideia reducionista de

que o ato pedagógico se reduz à mera transmissão de conteúdos.

Por conseguinte, Neves (2012) também assinala que os benefícios do PIBID não se restringem apenas aos bolsistas, mas reverbera nas escolas, uma vez que desencadeia a elevação do desempenho dos alunos, além de contribuir no projeto de vida dos estudantes da Educação Básica uma vez que, pela relação direta com os licenciandos, vislumbram o Ensino Superior como possibilidade de continuação dos estudos. Ou seja, sem dúvidas o PIBID assume um lugar caro tanto nas escolas, quanto na vida acadêmica e profissional do licenciando.

Essas informações nos dão pistas sobre a importância do PIBID como um campo fértil de reflexão e ação sobre a prática docente – tanto no que tange à (re) configuração da formação docente, como a (res) significação das práticas pedagógicas dos docentes envolvidos no programa.

Em um sentido mais específico, como é o caso do PIBID – Campus IFBA Santo Amaro, assume o lugar de um possível caminho como indutor curricular e de introdução das tecnologias digitais nas escolas. As experiências vividas por professores, supervisores e licenciandos enfatizam a necessidade de criação de políticas públicas que vislumbrem a realidade das escolas e sejam factíveis e contribuam para o fortalecimento da cultura digital.

## **As Oficinas de Formação nas Escolas como Dispositivos Metodológicos**

Um dos principais focos de ação do PIBID é a construção colaborativa em rede entre professores, licenciandos e alunos, uma vez que seu Projeto intitulado “Rede Colaborativa de prática docente”, no âmbito PIBID/CAPES/IFBA, contempla em seus objetivos a construção em rede colaborativa de prática docente entre os envolvidos (Professor/Licenciandos/formadores); a inserção do licenciando no cotidiano escolar, oportunizando a vivência em situações concretas da realidade e a promoção da relação entre a instituição de ensino superior e a educação básica, num momento cíclico e dialeticamente construído, em promoção da qualificação docente e, conseqüentemente, melhoria do ensino.

O professor, nesse viés, é o ser que media as relações de aprendizagem, através de estímulos e acompanhamento dos estudantes nas atividades propostas em sala de aula, seja com o uso da tecnologia ou não.

As atividades relacionadas ao Programa permitem a observação das práticas pedagógicas, uma vez que, é proposto um acompanhamento do professor antes da aula (desde a busca de recursos digitais até o auxílio e orientação na manipulação destes), durante, e por fim, quando o professor ministra a aula, utilizando objetos de aprendizagem.

Vê-se também a necessidade de maior interação e construção colaborativa entre professores e alunos, para que ambos participem ativamente da construção de seu próprio conhecimento, mediante experimento, pesquisa e desenvolvimento em grupos, conforme linha construtivista.

Como forma de incentivar trabalho de pesquisa dos estudantes, foi proposta a primeira oficina, “Construção de mapas sensíveis com o uso do Gnu Image Manipulation Program (GIMP)”, planejada para os estudantes do ensino médio da rede estadual de Santo Amaro (BA), participantes do PIBID. Para tanto, os estudantes deveriam envidar esforços na construção de mapas sensíveis, como forma, também, de colaborar com o desenvolvimento da leitura, escrita, organização de ideias e, conseqüentemente, tais atividades contribuiriam com a autonomia discente concernente aos processos educativos.

Para a realização da atividade, foi utilizado o Gnu Image Manipulation Program (GIMP), um programa livre e gratuito, cuja função básica é a edição de imagens. Mapa sensível é um conceito oriundo do mundo computacional, utilizado em Hiper Text Markup Language (HTML), que basicamente consiste na inserção de uma figura e delimitações de “zonas clicáveis”, que podem direcionar para um site, vídeos, abrir programas, outros mapas, arquivos, dentre outros. Sobre isso, Garcia e Axt (2014, p.506) endossam uma atividade com mapas sensíveis “possibilita trajetos que permitem diferentes construções de percursos de leitura e produções de sentidos a cada opção que o leitor faz, nos movimentos de leitura.” Ou seja: é uma atividade que fortalece aprendizagens.

A priori, seria necessário explicar aos professores um pouco de HTML, conseqüentemente, um pouco de lógica de programação, no entanto, o GIMP possui em um dos seus filtros esta função.

A referida proposta parte do princípio na qual o estudante, auxiliado pelo docente, será convidado a construir um mapa sensível sobre um determinado tema, e para isso, devem ser selecionados materiais referentes a um assunto específico e no caso em voga, pode ser utilizado considerando o gênero textual proposto pelo professor.

A ação propicia uma ação interdisciplinar, a saber:

- Língua Portuguesa e Redação: leitura e construção de textos
- Educação Artística: O GIMP possibilita a edição e construção das imagens.

Mesmo diante das potencialidades que o referido software oferece para o trabalho pedagógico, houve baixa adesão dos professores, que justificaram não ter tempo disponível para a oficina, sendo que, os que compareceram, embora tenham gostado da ferramenta, tiveram dificuldades iniciais na manipulação que podem ser sanadas com mais aulas/treinamentos posteriormente e usabilidade do software. A oficina também se estendeu para algumas turmas, com o professor acompanhando a atividade, inclusive, a ferramenta vista foi utilizada como fruto de construções futuras dos alunos, com os assuntos da disciplina.

A oficina 2, “Construção de um jornal com o Scribus”, objetivou auxiliar estudantes na construção de textos jornalísticos, através da confecção de um jornal digital, com o subsídio de uma ferramenta de diagramação, tendo como público-alvo, estudantes do ensino integrado do Instituto Federal da Bahia campus Santo Amaro. O software de diagramação utilizado foi o Scribus, programa livre de editoração e diagramação.

A construção de textos de cunho informativo (como os jornalísticos, editoriais, dentre outros) pode ser dinamizada se os estudantes forem convidados a construir seu próprio jornal, separando equipes para desenvolvimento de cada etapa, assim: uma equipe foi responsável pela matéria, outra cuidou da edição de imagens, e por fim, a outra equipe fez a diagramação.

Essa proposta mescla a tendência do Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas, metodologia de cunho construtivista que propõe situações-problemas cotidianas e incita a colaboração da aprendizagem significativa e ativa (SAVIAN-BADEN, 2000.). Portanto, o discente, passa a compreender conceitos de determinadas disciplinas, o que propicia uma construção ativa do conhecimento, mediante a construção do produto final criado pelo próprio estudante.

Considerando o tempo de oficina estipulado em 2 horas e o desenvolvimento em 3, dá indícios que esse tipo de atividade consegue envolver de maneira mais lúdica o discente, do que as práticas unicamente teóricas, exatamente pelo seu caráter prático e que o coloca como protagonista do seu processo de aprendizagem, mediado pelo professor. Para Sousa (2010, p.235), a Aprendizagem Baseada em Problema se constitui fértil por se tratar de uma situação que oportuniza ao aluno o pensamento desafiador e o faz pensar verdadeiramente para resolver determinada situação-problema

Visando minimizar os enclaves presentes no chão da escola – como infraestrutura, conexão com a internet, laboratórios de informática, competências técnicas dos docentes em relação ao uso das tecnologias digitais, etc -, pensou-se em medidas para que os professores fossem apresentados a interfaces e propostas pedagógicas, estas que ilustrassem o que o projeto almeja: a utilização de recursos pedagógicos na prática docente a partir das oficinas apresentadas neste trabalho.

Por fim, os docentes que participaram das oficinas sinalizaram, de forma bastante produtiva, a avaliação do programa em suas escolas e apontaram como possibilidades e desafios: a questão da infraestrutura da escola – haja vista que concluíram que, se houvesse uma condição mínima, como internet de qualidade e computadores para todos, as aprendizagens poderiam ser potencializadas; os conhecimentos que foram fortalecidos – como produção textual e conteúdos curriculares agregados à prática de escrita; conteúdos atitudinais, como valores, colaboração, trabalho em grupo e respeito à produção do outro, foram as principais assertivas do grupo.

Para os “*pibidianos*”, o trabalho encontrou eco na tese de Souto (2018): os acadêmicos observaram que o PIBID promulga condições caras para a constituição da identidade docente, uma vez que coloca o licenciando em contato com a escola e com todos os atores que nela habitam, bem como oferece condições de ressignificação do saber que já fora construído a partir das teorias educacionais estudadas na graduação e pode impulsionar, também, o desejo de seguir adiante na Educação, quer seja como somente professor e/ou pesquisador da área.

### Considerações Finais

A problemática exposta nesse texto é a percepção das contribuições do uso da tecnologia aliada à prática pedagógica, não as percebendo como redentoras do processo educacional, pois isto implicaria em atribuir uma carga muito densa à utilização de ferramentas que, por si só, não produzem efeito algum, precisando serem pensadas e analisadas criticamente em promoção de aprendizagens entre os envolvidos, para não caírem na mesmice da utilização de prática pedagógica diferente, “nova” (no quesito cronológico apenas), que não desperte e promova à construção coletiva entre os envolvidos desse meio.

Assim, percebe-se que a participação no Programa supra mencionado, contribui para a construção docente dos bolsistas, antecipando o vínculo a docência, ao mesmo tempo em que os possibilita a assumirem a identidade do “ser professor”, adquirindo concomitantemente autonomia, no sentido deste (o bolsista) ser independente na busca de algum recurso digital (RD) que o professor ou a turma tenha maior aptidão (vídeo, slide, jogo), embora sejam buscadas e analisadas outras alternativas com este propósito educativo, conforme observado na convivência com os professores e estudantes assíduos as atividades do Projeto.

Esse contexto incita os bolsistas a refletirem criticamente sobre possíveis práticas de ensino a serem utilizadas quando licenciados, possíveis conexões entre o binômio: tecnologia-educação, mas não depositando nelas o fator desencadeador da aprendizagem, mas sim, apostando na dinamicidade e ludicidade intrínseca nas tecnologias digitais.

Por fim, a discussão sobre identidade e formação docente passeia por uma série de questões e desafios, uma vez que envolve instituições, ideologias, percepções de formação/educação, pessoas, além de outras variantes. Desta maneira, os indivíduos envolvidos no processo educativo, por vezes, encontram dificuldades para se adaptar às diferentes abordagens que vão surgindo com o tempo, estas que estão alicerçadas, nesse momento, ao uso do computador e recursos afins na prática pedagógica e que, embora seja uma importante ferramenta, quando pensada de forma crítica e construtiva, não chega a todos os profissionais da educação de forma igualitária.

### Referências

CAPES. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2018. Disponibilidade em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 08 de abril de 2019.

FELÍCIO, Helena M.dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista. Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, n.42, p.415-434.maio/ago.2014. Disponibilidade em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6587/6488>>. Acesso em 12/03/2019.

GARCIA, Rosângela Silveira. AXT, Margarete. Mapas sensíveis educacionais: enunciado produtor de sentidos. In: **Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação: Arte e Educação: Os desafios do professor de arte no mundo contemporâneo**. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2014. Disponibilidade em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/110717>> Acesso em 08 de abril de 2019.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando a Universidade da Escola Básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

NEVES, C. M. C. **Relatório de gestão 2009-2011**. Brasília: Capes, Diretoria de Educação Básica Presencial, 2012.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NOVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

SAVIN-BADEN, M. Problem-based Learning in Higher Education: Untold Stories. [S.l.]: **The Society for Research into Higher Education & Open University Press**, 2000.

SOUSA, Sidnei de Oliveira. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. In: Revista Acta Scientiarum Education. Maringá, v.32, N.2, p.237-245, 2010. Disponibilidade em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/11170/11170>>. Acesso em 08 de abril de 2019.

SOUTO, Nilton Luiz. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores em Ciências Biológicas: o programa no IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): Campinas, SP. 2018. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330886/1/Souto\\_NiltonLuiz\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330886/1/Souto_NiltonLuiz_D.pdf)> Acesso em 08 de abril de 2019.

Recebido em 29 de janeiro de 2019.

Aceito em 10 de junho de 2019.